

Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e Pampa

I Encontro do Fórum Regional do Diálogo Florestal - Paraná e Santa Catarina

Dias: **17 e 18 de Julho de 2008**

Local: Santa Catarina Plaza Hotel - **Canoinhas (SC)**

Após as boas vindas e apresentação de todos, foi feita uma apresentação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e Pampa, seguida de um breve debate.

Na seqüência foram apresentados os temas Fomento Florestal e Planejamento da Paisagem, dois dos temas prioritários do Diálogo em nível nacional. Juntamente com a apresentação dos temas, houve também a apresentação de dois projetos que colocam em prática os critérios e diretrizes aprovados pelo Diálogo: o projeto Matas Legais, em execução pela Apremavi e Klabin, nos estados de Santa Catarina e Paraná e o projeto Mesopotâmia em execução por um conjunto de instituições na região sul da Bahia.

Foram também apresentados rapidamente os outros dois temas prioritários do Diálogo que são: Serviços ambientais e Áreas protegidas e biodiversidade.

Foram ainda apresentados os números mais recentes do setor de florestas plantadas no Brasil para servir de base para atualizar os números que está sendo usado para promover os benefícios do Diálogo Florestal.

Após os debates sobre os temas acima à luz do que seriam as prioridades para o Fórum Regional do Diálogo PR e SC, foram acordados os encaminhamentos abaixo.

1 – Grupos de Trabalho

Foram criados 03 GTs, com os seguintes temas:

- GT Fomento

Proposto pelo fato do Fomento ser um tema de interesse da maioria das empresas, que inclusive estão re-discutindo seus programas. O foco deve ser discutir diretrizes e sugestões para o Fórum PR/SC, a luz das 13 diretrizes elaboradas pelo Diálogo Nacional e adaptar essas diretrizes à realidade da região e à Lei da Mata Atlântica e outras legislações estaduais e municipais que tenham impacto no fomento.

Participantes: TNC, Klabin, Apremavi, Mater Natura, Rigesa, Adami, Masisa

- GT Planejamento da Paisagem

Definir critérios relacionados à: Conectividade, Isolamento de áreas naturais, Manejo das florestas plantadas, Dispersão de invasoras.

Participantes: Instituto Hórus, APRE, Acaprena, Comfloresta, SPVS, Klabin, Renova, Irani, Rigesa.

- GT Projeto Piloto

Criado para definir uma região, de preferência uma em cada estado, onde poderão ser aplicadas várias possibilidades de projetos e mecanismos. Devem ser áreas onde

exista atuação das empresas e ONGs, além de serem áreas com relevância para a conservação. Pode-se ver a possibilidade de alguma parceria com algum município. O grupo deve definir os critérios e fazer a avaliação de custo/benefício, além de apresentar um Plano de Implementação.

Participantes: TNC, Feec, Apremavi, Mater Natura, SPVS, Preservação, ASBR, APRE, ACR, Klabin, Remasa.

2 - Tema Água e Florestas

Ficou definido que até o próximo encontro a coordenação, juntamente com as instituições que trabalham com o tema, reunirá informações e estudos existentes sobre a relação entre florestas e água. Também se decidiu que no próximo encontro será proferida uma palestra sobre esse tema, para a qual será convidado o professor Walter de Paula Lima.

3 - Coordenação do Fórum

Provisoriamente foram indicadas para a coordenação provisória do Fórum as seguintes organizações: Klabin, Rigesa, TNC e Apremavi. Estas foram as instituições responsáveis pela organização do I encontro.

Terão como funções organizar o próximo encontro e auxiliar as primeiras reuniões dos GTs. As organizações precisam indicar o nome das pessoas que participarão de cada GT.

4 – Próximo encontro

Data: 06 e 07 de novembro de 2008

Iniciando dia 06 às 12:00 hs e terminando dia 07 às 16:00 hs.

Local: Atalanta (SC)

Pauta: Assuntos do Fórum e visita técnica aos projetos da Apremavi. (Será desejável realizar algum tipo de planejamento estratégico para definição das prioridades do Diálogo).

5 - Outras deliberações

- Para o terceiro encontro ficou decidido que será realizada uma apresentação sobre espécies invasoras, a ser proferida por Silvia Ziler, do Instituto Hórus.
- Para o próximo encontro serão convidadas todas as organizações que foram convidadas para este encontro. Além disso deverão ser enviados convites para as seguintes organizações: Dissenha, Ageflor, Paulo Ernani (Empraba Florestas).

6 - Considerações Gerais

- Discutir a possibilidade do Diálogo Florestal influenciar a realização do Zoneamento Ecológico-Econômico nos Estados.
- Estimular plantios econômicos com nativas, em especial para pequenos produtores, e o uso de mecanismos financeiros (ex. carbono) para incentivar a

adequação ambiental e a conservação dos remanescentes florestais e ecossistemas associados nas áreas das empresas, fomentados e outros produtores florestais.

- Existem uma série de serviços ambientais prestados pelas florestas plantadas e nativas que precisam ser divulgados para a sociedade.
- Falar sempre de áreas naturais e não só áreas com florestas nativas, por conta das áreas de campos naturais, que estão muito ameaçadas.
- Fazer uma análise da legislação, para desmistificar proibições que não existem. Ex. “não é possível cortar araucárias, inclusive as plantadas”; “precisa de licença dos órgãos ambientais estaduais para restaurar áreas de APP”.
- Implantar um banco de dados sobre os experimentos com água, realizados pelas várias empresas e compartilhar os dados e resultados da Rede de Monitoramento Ambiental em Microbacias (ReMAM) que faz parte do Programa de Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (PROMAB)
- Realizar um levantamento da quantidade e da qualidade de remanescentes nas áreas das empresas.
- Elaborar protocolos sobre: fomento, manejo de florestas plantadas (invasoras), restauração e água.
- Debater ações de como lidar com as áreas imediatas fora das áreas das empresas.
- Debater ações de como chegar aos médicos, dentistas e outros profissionais liberais, que tem sido autores de plantações florestais de grande porte , mas sem o monitoramento adequado.
- Disponibilizar aos integrantes do Diálogo, os documentos do Pacto para a Restauração da Mata Atlântica.

Visita Técnica

No dia 17 de julho foi realizada uma visita técnica à Rigesa, com enfoque para os procedimentos de colheita das florestas plantadas e também dos experimentos desenvolvidos pela empresa em relação à questão da água.

Lista de Participantes

Nome – Instituição

Marco Brito - Rigesa
Antonio Tsunoda – Rigesa
Eduardo A. D. Mota – Rigesa
Janaína A. Barros – Rigesa
Carlos José Mendes – Klabin
Ulisses R. de Andrade – Klabin
Daniela Brioschi – Masisa
Sergio L. Bostchmann – Adami
Olindo João Piacentini – Adami
Mármon Canestraro Nadolny - Renova Florestal Ltda
Carlos Cezarini Neto – Comfloresta
João Garnica – Celulose Irani
Denis Baialuna – Celulose Irani
Dieter Liebsch – Remasa Reflorestadora

Vagner Putton – Remasa Reflorestadora
Roberto Gava – APRE - FIEP
Marílio Caron Neto – ASBR - Bracelpa
Miguel Calmon – TNC
Cláudio Klemz – TNC
Miriam Prochnow – DFMAP – Apremavi
Edegold Schäffer – Apremavi
Edilaine Dick – Apremavi
Franco Adriano Werlang – Fundação Gaia – FEEC
Dailey Fischer – Instituto Mater Natura
Flávio Bonilauri - Instituto Mater Natura
Francisco Putini – Preservação
Rudi Ricardo Laps – Acaprena
André Rocha Ferretti – Fundação O Boticário
Clovis Schrappe Borges - SPVS
Sandro Coneglian - SPVS
Denílson Cardoso - SPVS
Sílvia R. Ziller – Instituto Hórus
Antônio Odilon Macedo – Revista Expressão – ABCE
Manuela Diamico – Intei